

# IBAMA APREENDE

# MADEIRA ILEGAL

# DA MÁFIA

Página 8

O LÍDER

Novembro/93

Fundada em 18 de Setembro de 1980.  
Registro no Cartório de Pessoas Jurídicas sob  
o nº 197. Livro A-02, em 28 de Agosto de  
1988.

Presidente da ACIAPA: Luiz Antônio da Cunha.

Editor: Nasser Makarem

Comissão Supervisora: Ozias Pereira de Souza, Nasser Makarem e Waldir I. Riço  
Assessor Jurídico: Dr. Seno Petri - OAB/PA - 4.904-A

Equipe Redatora: Luiz Antonio da Cunha, Josélia S. Nascimento e Rozinaldo  
Colaboradores: Francisco Carneiro, Dr. Mariano C. de Almeida e José Marcos de Macedo.

Composição, Arte Final, Fotolito e Impressão: Gráfica Delta (Assis de Vasconcelos, 289 - Fone: (091) 222-4333.  
Redação: Tv. Lindolfo Aranha, 339 - Centro - CEP 68371-970 - Altamira-PA  
Tel.: (091) 515-1167 Fax: (091) 515-2619 e (091) 515-2681

O jornal não se responsabiliza pelos dados cujas fontes estejam citadas, nem pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

KORPIL 10/93

A exploração ilegal de mogno na gleba Mossoró e área indígena Kararaô foi comprovada pelo Ibama no último 25 de outubro, área esta com placas informando ser área do Exército (União).

A máfia da exploração ilegal envolve oficiais do 51º BIS, o empresário Mansour e o diretor da Madeireira Bannach, que encontravam-se no local retirando ilegalmente a madeira.

O diretor da Madeireira Bannach, sr. Rubens Bannach, ao ser flagrado pelo Ibama e por nossa reportagem, ficou atônito, alegando ter autorização para o des-



A estrada aberta com autorização do Exército



Tratores e caminhões no acampamento

natamento. O Ibama conseguiu apreender cerca de 274 toras de mogno, que já estavam prontos para serem removidos pela estrada aberta pela madeireira, com anuência do Exército (51º. BIS).

Não se sabe o quanto de mogno já foi retirado ilegalmente desde o início dos trabalhos. Cerca de 30 homens, tratores, caminhões e motoserras estavam no local sob a coordenação do próprio diretor da madeireira. O empresário Manoel Mansour e o comando do 51º. BIS, oferecem apoio logístico, combustível, etc. Supõem-se que entre os ramais abertos ao longo da estrada que corta a área, estejam aproximadamente mais de três mil metros cúbicos de mogno já derrubados, que seriam levados para a margem direita do rio Iriri e ali industrializados, seguindo de caminhão até o porto de Santarém e exportado para a Europa.

O diretor do Ibama em Altamira, Sr. Aluisio Passos, lavrou auto de infração (nº. 46187), Termo de Embargo nº. 61465 e multa no valor de 45 milhões de cruzei-



O acampamento com mais de 30 homens

ros reais, em 26/10/93, tendo ficado o próprio infrator como fiel depositário da madeira apreendida.

Na localidade onde foi apreendida a madeira, conhecida como Porto Alegre, entre os igarapés Baliza e Cajueiro, pela margem esquerda do rio Xingu, é ocupada há 51 anos pelo posseiro José Faustino da Silva, que lá chegou precisamente em 8 de agosto de 1942, como Soldado da Borracha, vivendo de exploração da castanha, seringa e cultura branca.

## AUTORIZAÇÃO DO EXÉRCITO

Segundo o Cap. Rivaldo, a autorização para que a Bannach abrisse a estrada partiu do ex-general Guilherme e que os recursos da venda da madeira seriam empregados no 51º. BIS.

Assim, o Comando recebeu duas caminhonetes D-20 e F-1000 e grande quantidade de dólares, outras informações que estamos levantando é que o Sr. Mansour teria recebido 200 mil dólares e uma ca-



Parte da madeira apreendida pelo Ibama em 25 de outubro de 1993

minhonete MITSUBISHI. Sendo que o advogado da Bannach, Dr. Marcos, teria vindo à Altamira a fim de recuperar parte do dinheiro aplicado na operação.

## ÁREA DE MANEJO!

No escritório do Ibama em Altamira, o Sr. Rubens Bannach tentou convencer o Sr. Aluizio, diretor do órgão na região, que a retirada do mogno estaria incluída no processo de manejo do rio Iriri, mas não convenceu diante do fato da área ficar muito distante do rio Iriri, e a exploração flagrada, é ilegal, afirmou Aluizio. Outra declaração do diretor da madeireira é que estaria para transferir a serraria do Iriri para o Xingu.

A estrada aberta pela madeireira com a autorização do Exército, invadiu a área indígena Kararaô. O administrador da Funai já encaminhou o processo para Brasília e aguarda decisão superior.

## AS PROVAS

Tanto o Ibama, Funai e a reportagem de O Líder, já possuem todas as provas contra a máfia da exploração ilegal de madeira na área da gleba Mossoró e reserva Kararaô, com fotos e vídeos que comprovam as irregularidades.

Cabe agora ao Ministério Público a instauração de inquérito contra todos os envolvidos que vêm tentando intimidar e

ameaçando principalmente a reportagem, a fim de impedir a divulgação dos fatos. Prova disso foi o incêndio criminoso ocorrido na madrugada de 16 de outubro último, onde o jornalista Luiz Antonio da Cunha teve seu veículo destruído, supõem-se a mando da máfia.

A omissão do Executivo e Legislativo de Altamira deixa algumas suspeitas, pois a exploração ilegal vem ocorrendo já há algum tempo, e não se tem informações sobre impostos pagos ao município ou Estado, em razão das operações de exploração ilegal de mogno. Segundo a Funai, todas as áreas indígenas (onze em Altamira) foram invadidas por madeireiras, e o órgão não tem condições de acompanhar e impedir as invasões para exploração. No momento está viajando em toda área onde fará um relatório para encaminhar à Brasília e solicitar providências.

## PROVIDÊNCIAS

A Agência Internacional de Notícias da Amazônia já está divulgando, a nível internacional, o desmatamento ilegal em Altamira e a ASCON - Departamento da UFPA estará, a partir do dia 13 de novembro, levando a questão para ser discutida em Londrina-PR, onde irá acontecer o IV ENCONTRO DE ENTIDADES AMBIENTAIS. O fato também está sendo levado ao conhecimento do Sr. presidente Itamar Franco, para tomar as devidas providências.



*Parte das 274 toras de mogno retiradas ilegalmente do interior da mata e amontoadas às margens da estrada. Toda a madeira apreendida pelo Ibama por não ter licença, sendo o desmatamento ilegal em terras da União*